

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF

DOUGLAS DALSENTER

MINI-TÊNIS:

Uma possibilidade alternativa para o ensino do Tênis de Campo nas Escolas

FLORIANÓPOLIS

2018

DOUGLAS DALSENTER

MINI-TÊNIS:

Uma possibilidade alternativa para o ensino do Tênis de Campo nas Escolas

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Universidade Federal de Santa Catarina para
a obtenção de grau de Graduado em
Educação Física – Licenciatura.

Orientador: Prof. Dr. Adilson André Martins
Monte.

FLORIANÓPOLIS

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso: Mini Tênis: Uma possibilidade alternativa
para o ensino do Tênis de Campo nas escolas

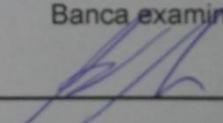
Elaborado por: Douglas Dalsenter

Orientado pelo Prof. Dr. Adilson André Martins Monte

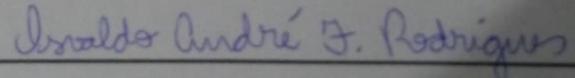
Foi aprovado por todos os membros da banca examinadora.

Florianópolis, 29 de junho de 2018.

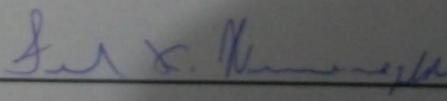
Banca examinadora:



Prof. Dr. Adilson André Martins Monte
Orientadora - CDS/UFSC



Prof. . Ms. Osvaldo André Furnaleto Rodrigues
Membro titular – UDESC/



Profa. Fernanda Kuhnen Hermenegildo
Membro titular

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha mãe, Lorne, por ter me incentivado a fazer um curso de nível superior, e me ajudar a me estabelecer em Florianópolis durante esta jornada na universidade, agradeço também aos meus padrinhos e tios, por sempre estarem dispostos a me ajudar de todas as formas possíveis. Um agradecimento muito especial ao meu amigo, mestre e também orientador Adilson, por ter me passado um grande conhecimento, ter me apoiado, ter me auxiliado com bolsas de monitoria, extensão o que possibilitou a minha permanência em Florianópolis, um agradecimento de coração também a minha namorada Bruna a qual, me apoio, me ouviu nas horas de frustrações e agradeço mais ainda por me ajudar em gramática. Um agradecimento com muito carinho aos meus colegas de curso e companheiros de graduação, principalmente Nelson Costa mais conhecido como Capitão, ao Arthur Marcilio e ao Dedé (membro da banca avaliadora) os quais tornaram a Universidade mais divertida, um agradecimento aos meus irmãos de moradia, Pazini, Rodrigo (Alemão), Danilo e Douglas (Magrão). E um último agradecimento e não menos importante à Universidade Federal de Santa Catarina que me fez crescer pessoalmente e profissionalmente.

RESUMO

O tênis de campo é uma modalidade a qual vem se transformando ao longo do tempo, não há como dizer que o jogo é igual ao de poucas décadas atrás. Ao mesmo tempo em que o jogo de tênis evoluiu, seu método de ensino não, ele ainda é considerado um método de ensino tradicional, o qual hoje não se reflete ao método de ensino das escolas. A partir disso surgiu a dúvida se há uma possibilidade de ensino para o tênis de campo na escola, sem que seja feita da forma tradicional. O estudo em questão é uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de mostrar a importância do mini-tênis, para o ensino da modalidade tênis de campo dentro das escolas.

Palavras chave: Ensino, Mini-Tênis, Tênis de Campo.

ABSTRACT

Tennis is a mode that has been changing over time, there is no way to say that the game is the same as a few decades ago. At the same time that the game of tennis has evolved, its method of teaching is not yet considered a traditional teaching method, which today is not reflected the method of teaching schools. From this emerged the doubt whether there is a possibility of teaching for tennis in school, without it being done in the traditional way. The study in question is a bibliographical research with the purpose of showing the importance of mini tennis, for the teaching of the tennis in schools.

Key-Words: Mini Tennis, Tennis, Teaching.

LISTA DE ABREVIATURAS

FFT – Federação Francesa de Tênis

FCT – Federação Catalã de Tênis

ITF – Federação Internacional de Tênis

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

NETEC – Núcleo de Estudos do Tênis de Campo

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina

Sumário

1. INTRODUÇÃO	7
----------------------------	----------

1.1 Problematização.....	9
1.2 Justificativa	9
1.3 Objetivos.....	10
1.3.1 Objetivo Geral	10
1.3.2 Objetivos específicos	10
1.4 Metodologia	10
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1. O tênis de campo.....	11
2.2. Os benefícios do tênis de campo.....	12
2.3. Tênis de campo na escola.....	14
2.4 Ensino do tênis de campo.....	16
2.5 Coleta de dados.....	17
3. O MINI-TÊNIS.....	18
3.3. O ensino do mini-tênis	21
3.4 Discussões a cerca do Mini-Tênis	26
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
Referências	29

1. INTRODUÇÃO

O tênis de campo é um esporte mundialmente conhecido, a forma como se conhece hoje surgiu na Inglaterra, segundo (Boloninhi, pág. 39, 2009) O major inglês, Walter Clopton Wingfield teve um papel importante na difusão do jogo. Ele padronizou as medidas das quadras, desenvolveu e comercializou um *kit* composto por quatro raquetes, uma rede e um

regulamento do jogo. Isso fez com que o jogo de tênis de campo ficasse padronizado e desde então, o jogo vem evoluindo conforme as décadas se passam.

No Brasil o tênis de campo chegou por intermédio dos estrangeiros antes de 1900, Bolonhini(2009) diz que:

Segundo os registros históricos da Confederação Brasileira de Tênis, a introdução da modalidade no Brasil se deu por imigrantes ingleses, que traziam o kit comercializado por Wingfield. Em São Paulo, as primeiras quadras de tênis foram construídas em 1892, no São Paulo Athletic Club, fundado por imigrantes ingleses (Bolonhini, 2009, pág. 40).

Assim o Tênis vem evoluindo, não só no Brasil, como em todo o mundo. Crespo (1999) afirma que a opinião geral dos treinadores e jogadores é que o jogo de tênis mudou muito durante os últimos 20, 25 anos. De fato, os jogos dos melhores jogadores tanto do sexo feminino, como do sexo masculino de 1970 a 1980, com os melhores jogadores dos anos 90 até os anos 2000, nota-se que o jogo evoluiu em todos os aspectos. De fato, segundo (Ginciene, Impolcetto, Darido, 2017, pág. 507) “O tênis, assim como qualquer outra modalidade esportiva, também faz parte dos elementos da cultura corporal, que foi construído e ressignificado no decorrer de sua história”. Porém notou-se que quando se fala em ensino de tênis de campo, o mesmo continua com suas características do passado, métodos de ensino tradicionalistas e tecnicistas como afirma Crespo (1999) há alguns anos, os métodos de ensino dos esportes vêm sendo discutidos, e o tênis está entre os esportes que se destacam como sendo um dos mais interessantes em termos pedagógicos, especialmente pelo fato de o tênis por muito tempo se basear em uma metodologia tradicional, clássica e tecnicista.

Verifica-se que os próprios profissionais que atuam na área têm percebido que o ensino continua da mesma forma, como destaca Crespo (1999), no entanto, quando perguntamos aos treinadores sobre impressões do ensino de tênis de campo, se houve ou não mudanças durante os últimos 20-25 anos, eles geralmente relatam pouca ou nenhuma mudança. Isso parece indicar que, embora treinadores pensam que o jogo evoluiu durante estes 20 anos, a maneira de como ensinar tem permanecido a mesma durante todo este mesmo período.

Com essa disseminação de que o tênis de campo ainda é um esporte baseado no ensino tradicional, percebe-se que é pouco trabalhado nas escolas, visto que muitos professores associam a prática da modalidade ao esporte convencional como cita Barbosa (2003 apud BALBINOTTI et al. 2009 pág. 69) afirma que os Professores de Educação Física alegam que não oferecem a modalidade tênis de campo devido à falta de material e espaços apropriados a tal prática.

Corroborando com a fala de Barbosa, Pinto et al. (1989, apud Stucci (1993) cita que a introdução do Tênis em ambiente escolar propicia uma popularização desta modalidade, conhecido pelas suas características elitistas. Trazendo o tênis para a escola, pode-se propiciar que crianças providas de classes sociais menos favorecidas tenham uma oportunidade única de vivenciá-lo. Ele ainda comenta que um esporte só pode ser considerado popular, se toda população tiver acesso a ele (Stucci, 1993 pág. 33).

1.1 Problematização

O tênis de campo como uma modalidade esportiva é mundialmente reconhecida. Porém, muito pouco abordada dentro das escolas, devido ao seu método de ensino tradicional e tecnicista. É possível que existam métodos alternativos para o esporte em questão ser ensinado dentro das escolas, sem que sejam utilizados os métodos e conceitos tradicionais que envolvem o ensino do tênis de campo?

1.2 Justificativa

O tênis de campo como esporte mundialmente conhecido não deve ser deixado de ser ensinado nas escolas, uma vez que ele pode proporcionar várias habilidades, conhecimentos, respeito e honestidade, visto que é um esporte completamente diferenciado dos demais, pois se trata de um jogo de cavalheiros, como gostam de falar os praticantes da modalidade.

Com isto, a intenção de realizar esta pesquisa é mostrar um pouco das possibilidades do tênis de campo na escola a partir de uma opção de ensino alternativa. O autor deste trabalho realizou durante o período de Estágio Supervisionado II um projeto de ensino do tênis, no qual foi realizada uma experimentação da modalidade de tênis de campo a partir do mini-tênis.

Outro ponto a ser observado é que se tratando do tênis de campo, quando se fala em ensino já se pensa em repetição constante, apenas ensino de técnicas entre outras formas de ensino que se chama hoje de ensino “tradicional”. Com este trabalho será mostrado que o tênis de campo é muito mais do que aquele velho e formatado esporte, e também que se há novas possibilidades para esta modalidade dentro da escola e fora dela.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Verificar a possibilidade de se introduzir e disseminar o tênis de campo nas escolas com um método alternativo de ensino como o mini-tênis

1.3.2 Objetivos específicos

- Refletir sobre os benefícios da prática do tênis de campo dentro da Educação Física escolar;
- Analisar os benefícios da prática do mini-tênis na escola;
- Verificar e avaliar a possibilidade de utilizar o mini-tênis como conteúdo de ensino nas escolas.

1.4 Metodologia

Este trabalho se baseia em uma pesquisa bibliográfica sobre o tema ao qual se pretende estudar, onde se utilizara como fonte de pesquisa, revistas, livros, monografias, dissertações, teses, pesquisas, apresentações orais entre outros... Seu objetivo principal é fazer com que o pesquisador entre em

contato direto com o que já foi publicado sobre determinado assunto (Marconi e Lakatos, 2010).

Como é uma pesquisa bibliográfica, não necessita passar pelo comitê de ética da Universidade Federal de Santa Catarina e também não há a necessidade do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Para a coleta de dados buscou utilizar uma sequência de passos que Marconi e Lakatos (2010) destacam como o correto para uma pesquisa bibliográfica: identificação e localização das fontes de pesquisa e fichamento dos documentos encontrados.

Primeiramente, buscou-se pesquisar as fontes sobre o tema a ser trabalhado, no caso deste trabalho, o Mini-Tênis. Para tanto, foi utilizado como meios de leitura e estudo, livros, artigos, teses e dissertações. Para encontrar estes documentos foram utilizados a Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina, o Google acadêmico, Google books, base de dados da federação internacional de tênis (ITF), banco de dados Scielo, além de livros emprestados pelo orientador Adilson Monte e pelo amigo Osvaldo André. Depois de encontradas as fontes de estudo, foram selecionadas as obras de interesse do autor.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. O tênis de campo

O tênis de campo é um esporte que tem marcantes características, a mais evidente, se comparada aos esportes convencionais (futebol, vôlei, basquete e handebol) ensinados na escola, é a utilização de um acessório usado para rebater a bola, a raquete. Segundo Bolonhini (2009):

É uma modalidade individual de habilidades abertas, na qual as ações de um jogador dependem das ações de seu adversário. As situações de jogo são imprevisíveis, nesse sentido, é importante que o jogador tenha uma boa leitura do jogo para decidir de maneira rápida e eficiente qual a melhor ação em cada contexto de jogo. (Bolonhini, 2009, pág. 40)

Já, segundo Brechbühl (1982 apud Manuel Du Doniteur de Tennis i, 2 et 3, 1987, apud LEITÃO, 1998) no tênis, a ideia do jogo é devolver a bola batendo do seu campo com o auxílio de uma raquete por cima de uma rede, na área de jogo do adversário, ou seja, desencadear trocas de bolas através de movimentos simples e adaptados à situação.

No tênis de campo há inúmeros golpes a serem realizados durante o jogo, uns mais fáceis e outros mais complexos, sendo assim Ramalho (2006) traz que temos cinco golpes básicos que definem se o jogador atingiu a compreensão plena da modalidade, que são: o saque, o *forehand*, o *backhand*, o voleio e o *smash* (cortada).

2.2. Os benefícios do tênis de campo

Para Crespo e Miley (1998), o Tênis praticado nas escolas poderia proporcionar benefícios ao nível do desenvolvimento motor, mental, emocional, social, intelectual, moral e físico dos alunos. Assim os alunos que tiveram a oportunidade de trabalhar o tênis como modalidade na Educação Física escolar, irão adquirir benefícios para toda sua vida. Conforme afirma Crespo (2003), o tênis irá desenvolver e estimular sua capacidade aeróbia e anaeróbia, requerendo força e resistência muscular significativa, coordenação, agilidade e equilíbrio.

O desenvolvimento motor, tanto de forma implícita ou explícita, ou seja, de formas passadas de pais para filhos durante a sua criação/educação ou de forma científica através da medicina e de estudos realizados por inúmeros autores, têm maior importância no período da infância do ser humano. Como diz Isayama e Gallardo (1998 apud BALBINOTTI, 2009) a infância é a fase mais importante do desenvolvimento motor, pois a ela se relaciona a etapa de aquisição e maturação das habilidades básicas de movimento (correr, saltar, chutar, rebater, entre outras). Gallahue e Ozmun (2005) denominam estas habilidades motoras básicas de fundamentais.

Ainda falando de Gallahue e Ozmun (2005), eles trazem que o desenvolvimento motor são as “alterações progressivas do comportamento

motor no decorrer do ciclo de vida, proporcionadas pela interação entre exigências da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente”.

A partir disto, nota que o indivíduo está suscetível a condições externas de estímulos para desenvolver sua motricidade de forma individual, assim como diz Haywood e Getchell (2010) “Refere-se ao processo de mudança no movimento contínuo e relacionado à idade, bem como as interações das restrições ou fatores no indivíduo, no ambiente e nas tarefas que induzem essas mudanças”.

O tênis de campo é uma modalidade complexa que exige diversas habilidades, principalmente as fundamentais citadas por Gallahue e Ozmun (2005). O mesmo traz que, para esportes que utilizam raquetes os movimentos fundamentais são: o toque (rebatida), corrida, deslizamento (movimentos laterais), equilíbrio e movimentos axiais.

Corroborando com os pensamentos de Gallahue e outros, a federação Francesa de Tênis (FFT) diz que o período de 5 a 6 anos da criança é decisivo para seu desenvolvimento futuro, porque é um período de crescimento total. Nesta fase é, portanto, necessário oferecer-lhe a oportunidade de desenvolver todas as habilidades motoras possíveis. (FFT, 1999), a partir disto, nota-se que nesta idade, grande parte das crianças já está frequentando a escola, e com isso o tênis de campo é uma modalidade que abordaria todas as demandas motoras necessárias para que houvesse um pleno desenvolvimento motor. Para tanto como afirma Gallhue e Ozmun (2005), o aprendizado motor corresponde apenas a um aspecto no qual o movimento desempenha parte principal, significando uma alteração relativamente constante no comportamento motor em função da prática ou experiências passadas. Sendo assim o tênis de campo também traz outros benefícios que não apenas o desenvolvimento motor, ele também pode estar relacionado com a saúde dos alunos.

A promoção do tênis como esporte saudável foi precedida de pesquisas sobre os benefícios de jogar tênis para a saúde. Uma pesquisa realizada por Plutim em 2007 citada por Crespo (2009) chegou à conclusão que o tênis combate as doenças relacionadas ao sedentarismo, e que é um esporte que consegue atingir durante os exercícios e o próprio jogo uma intensidade média para alta. Caso o professor consiga fazer com que seus

alunos adotem o tênis de campo como modalidade para ser jogada fora do ambiente escolar, os mesmos terão sempre uma condição favorável com relação a doenças crônicas cardiovasculares.

Para além da saúde, o tênis de campo traz benefícios para o comportamento dos jogadores/alunos, tanto comportamentos dentro do jogo, como em situações que poderão ser resolvidas fora de quadra, uma vez que segundo Stucci(1993):

O jogo de tênis com suas peculiaridades de esporte individual leva o sujeito a um desenvolvimento das qualidades próprias do jogo dentre elas responsabilidade de ter que tomar decisões sobre situações momentâneas e importantes sem ajuda de terceiros tomar consciência os recursos corporais como arma de ataque e defesa das infinitas situações de jogo Stucci (1993, pág. 3).

Corroborando com Stucci, outro autor traz benefícios que o tênis de campo pode trazer aos alunos, como Matildes(2012) fala:

O Tênis, particularmente a competição, aborda muitas situações que fazem parte integrante da vida. O *fair play*, a resolução de problemas, a assunção da responsabilidade pelas decisões tomadas, a importância do trabalho em equipa e a interação social, são fatores de importância relevante (Matildes 2012, pág. 11).

Quanto à modalidade de tênis de campo, ela traz uma “filosofia” diferente das demais, o chamado jogo de cavalheiros, o *fair-play*, uma vez que na maior parte dos jogos, até mesmo em campeonatos, não se há árbitros em quadra, apenas um árbitro geral, fazendo assim com que durante o jogo se tenha respeito mútuo, honestidade dos jogadores. Como afirma Matildes:

Além de tudo citado a cima o tênis carrega consigo algumas qualidades do velho e bom espírito desportivo tais como o cavalheirismo, elegância, respeito pelas regras, sociabilidade entre os sexos e ética desportiva, que são características comportamentais cada vez menos vistas nas nossas escolas e na sociedade em geral. (Matildes, 2012, pág. 19).

2.3. Tênis de campo na escola

Os esportes na Educação Física escolar são as atividades mais encontradas, dificilmente será encontrada uma aula de Educação Física que não realiza a prática de algum esporte, Oliveira e Albuquerque (2011) citam que:

O esporte na Educação Física é de suma importância, sendo visto como o fator mais usado na Educação Física escolar, o que favorece a aplicação contínua em seu ciclo, porém a repetição de conteúdos faz com que alunos e professores fiquem desmotivados, em relação aos esportes convencionais. (Oliveira, Albuquerque, 2011, pág. 5180).

Para tanto, é observado que na sua grande maioria, apenas os esportes mais convencionas, como futebol e vôlei, são trabalhados e realizados por todo o período escolar. Oliveira e Albuquerque (2011, pág. 5182) afirmam que “alguns esportes são praticados em todo o ciclo escolar e outros nunca são aprendidos”.

Logo percebe que há inúmeros esportes que poderiam trazer benefícios aos alunos, porém não são trabalhados dentro do período escolar, como é o caso do tênis de campo. Corroborando com isto, Dias e Rodrigues (2009, pág. 63) dizem que “O esporte na modalidade tênis de campo é uma das alternativas até então menos presentes no espaço da cultura escolar, considerada historicamente uma modalidade dispendiosa e restrita às elites”. Ainda que hoje o acesso a matérias de tênis de campo estejam acessíveis, poder-se-ia também realizar, a modalidade de forma alternativa, assim como afirma a Federação Catalã de Tênis (FCT, 2000, pág. 6) “O enfoque e a filosofia estão centrados no princípio de que a escola deve se apropriar da cultura do tênis, facilitando a implantação deste esporte no contexto escolar, independentemente das características das instalações esportivas da escola”. Sendo assim, com o acesso fácil a informação, poderia facilmente utilizar de materiais alternativos para construção dos acessórios. Afirmando isso Barbosa (2003 apud BALBINOTTI et al. 2009 pág. 69) diz que os Professores de Educação Física alegam que não oferecem a modalidade tênis de campo devido à falta de material e espaços apropriados a tal prática. Colaborando com a fala de Barbosa, Ginciene afirma:

Nas escolas o problema não está necessariamente na forma como se ensina o tênis, já que sua presença nas aulas de Educação Física é quase inexistente. Certamente a falta de materiais e a pouca vivência de grande parte dos professores com a modalidade devem dificultar esse processo. (Ginciene, Impolcetto, Darido, 2017, pág. 509)

Verifica-se assim que não só o tênis, mas também outras modalidades que poderiam ser trabalhadas, geralmente não serão, uma vez que parece

que para realizar a modalidade necessita-se obrigatoriamente apenas de acessórios específicos da modalidade. Porém, como afirma Stucci (1993, pág. 28):

Modalidades esportivas que usam além da bola algum implemento acessório como raquetes, bastões entre outros são dispendiosos, quanto menos implementos existir atividade mais comum do trabalho e envolvimento da escola como responsável em fornecer materiais para a disciplina de Educação Física.

Dias e Rodrigues (2009 pág.. 75) afirmam que “algumas habilidades podem ser desenvolvidas em práticas simplificadas que representem uma iniciação ao tênis de campo.” Então, nesse contexto nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN:

A Educação Física é assim conceituada: [...] entende-se a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal [...] e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la, e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 1998, pág. 29).

Assim sendo, nota-se que não é necessário um material de alta qualidade para se ter contato com uma modalidade esportiva, podendo o professor e junto dos alunos construir e recriar materiais e espaços para realizar uma prática diferenciada, vivenciando as habilidades e conhecimentos específicos de determinados conteúdos.

2.4 Ensino do tênis de campo

O tênis de campo evoluiu, porém seu método de ensino não, como ressalta Thorpe, (1994, apud Crespo, 1999) um problema comum é que muitos professores de tênis ensinam da mesma maneira que eles foram ensinados, independentemente de quem eles estão ensinando. Isso faz com que os métodos de ensino se paralitem no tempo. Hoje se necessita de um ensino melhor, buscando os interesses dos alunos e do gosto pela prática, como sustenta Crespo (1999) é importante dizer que o principal objetivo do professor de acordo com o processo de ensino é tornar o tênis mais fácil e mais divertido para jogar. Corroborando com Crespo, Bolonhini (2009) afirma que:

Verificamos que o ensino do Tênis de Campo é um processo complexo, uma vez que o jogo contém uma variedade de elementos táticos que devem ser norteadores das aulas de iniciação esportiva. A partir das reflexões acerca do ensino da modalidade, constatamos que as aulas que visam apenas o ensino das técnicas não consideram a variedade de elementos táticos que compõem o jogo. São estes elementos que devem nortear a prática pedagógica, dessa forma, os alunos são levados a construir uma compreensão sobre a lógica do jogo que possibilita ações criativas e eficientes durante o jogo (Bolonhini, 2009 pág. 47).

Portanto, para se iniciar o ensino do tênis de campo se deve buscar métodos de ensinamentos alternativos, buscando atender os interesses dos alunos para que os mesmos possam construir e reconstruir o esporte a seu favor. Segundo Crespo (1990), a iniciação ao tênis deve ser marcada principalmente pela descontração e alegria de se estar a jogar. Desta forma, a criação de um clima motivacional adequado é fundamental. Quando se trabalha com crianças que estão a ter o primeiro contato com a modalidade, o professor deve promover e estimular a boa realização da atividade, sem dar muita importância ao resultado da mesma.

Crespo ainda ratifica que estas recomendações sobre novos métodos de ensino provaram ser muito eficazes em todos os níveis de desempenho. Na opinião do autor, é importante que o treinador use essas modernas técnicas de ensino para melhorar o desempenho e satisfação. Os treinadores devem ter em mente que nunca é tarde demais para mudar e adaptar-se a novos métodos (Crespo, 1999).

Hoje, a sociedade está em constantes mudanças, as pessoas e os seus hábitos mudaram e, por isso, a metodologia de ensino e a instrução de tênis agradecem a novos equipamentos e programas. Estes programas incluem numerosas atividades e jogos que podem receber uma variedade de novos jogadores para terem uma experiência de tênis e mantê-los jogando e aproveitando o esporte (Bothorel, 2008, pág.. 30). Estes novos programas e equipamentos estão ajudando muito na promoção do tênis dentro da escola, visto que as matérias são de fácil acesso e não necessita de um ambiente espaçoso para sua realização.

2.5 Coleta de dados

Para a coleta de dados buscou utilizar uma sequência de passos que Marconi e Lakatos (2010) destacam como o correto para uma pesquisa bibliográfica: identificação e localização das fontes de pesquisa e fichamento dos documentos encontrados.

Primeiramente, buscou-se pesquisar as fontes sobre o tema a ser trabalhado, no caso deste trabalho, o Mini-Tênis. Para tanto, foi utilizado como meios de leitura e estudo, livros, artigos, teses e dissertações. Para encontrar estes documentos foram utilizadas a Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina, o Google acadêmico, Google books, base de dados da federação internacional de tênis (ITF), banco de dados Scielo, além de livros emprestados pelo orientador Adilson Monte e pelo amigo Osvaldo André. Depois de encontradas as fontes de estudo, foram selecionadas as obras de interesse do autor.

3. O MINI-TÊNIS

O mini-tênis é uma maneira de “praticar” o tênis de campo de forma alternativa, porém não é uma prática nova. Como afirma Hustlar (1989 apud Crespo, 1996) que Houba e Van der Meer realizaram uma demonstração de tênis "em dimensões reduzidas" na Tchecoslováquia em 1955. Nota-se que Hustlar fala em dimensões reduzidas, isso quer dizer que não pode pensar em um jogo convencional de tênis como é conhecido, logo este é um dos primeiros relatos a se encontrar sobre o que até então ficou conhecido como mini-tênis. Para tanto o mini-tênis só começa a realmente conhecido a partir de 1980. Como afirma Crespo (1996), no entanto, o grande desenvolvimento do mini-tênis e sua expansão para todo o mundo ocorreram por volta do final dos anos 70, aonde a escola sueca incluiu o mini-tênis dentro de seu programa de ensino na iniciação de jogadores. Após a inclusão pela escola sueca foi a vez da Grã-Bretanha e também da Espanha, a incluir programas de ensino baseado no mini-tênis ao longo da década de 80 (Crespo, 1996).

Logo, se pode dizer que o mini-tênis seria uma versão reduzida do tênis de campo. Para Crespo, Andrade e Arranz (1993, apud Crespo, 1996) Mini-tênis significa "tênis jogado em uma quadra curta, uma rede baixa, uma

bola lenta e uma pequena raquete", corroborando com eles, e afirmando de uma forma simplificada temos (Ginciene, Impolcetto, Darido, 2017, pág. 510). "O mini-tênis, portanto, nada mais é do que uma adaptação do jogo de tênis formal para os iniciantes jogarem". Com isso o mini-tênis se tornou mais atrativo aos futuros praticantes da modalidade, uma vez que com ele a modalidade de tênis de campo deixou de ser uma tarefa complexa a se realizar.

Como afirma (Gianciene, Impolcetto, Darido, 2017, pág. 509) "É comum àqueles que nunca jogaram ou experimentaram o tênis poucas vezes acharem a modalidade extremamente difícil". A partir disso, o mini-tênis vem com o objetivo de tornar o ensino da modalidade menos complexa e mais atraente, buscando cada vez mais jogadores e proporcionando a aquisição de habilidades da modalidade através do mini-tênis. Desta forma, Crespo (1996) diz que a chave do mini-tênis, como o de todos os pré-esportes, é que ele adapta a modalidade às características do praticante, e não o contrário.

Desta forma, quando há uma mudança nas condições do esporte, é possível torná-lo mais atrativo para os iniciantes e as chances de continuar praticando esse esporte são aumentadas. Bem, sabe-se que uma das causas fundamentais da persistência nos esportes é a possibilidade de que o sujeito tenha que demonstrar certa habilidade em seu desempenho, o que aumenta sua autoestima. Assim, o mini-tênis se torna a chave perfeita para os iniciantes da modalidade como afirma Miranda (2002) "O mini-tênis tem sido demonstrado em todo o mundo como o meio mais eficiente de apresentar os jovens ao tênis. Ele provou ser extremamente bem-sucedido em países como a Suécia e a França".

Para o sucesso do mini-tênis há uma forma correta de se trabalhar que busca uma nova visão de ensino, como explica Hustler (1989, apud Crespo 1996) os objetivos gerais do mini-tênis são: Tornar o tênis algo gratificante e divertido, incentivar a participação e prática esportiva de todos, aprender as habilidades básicas do tênis, aprender jogos baseados em outros esportes para melhorar as habilidades básicas, tentar que os jogadores que começam no tênis continuem jogando ao longo da vida.

Todavia, o aprendiz deve ir evoluindo a partir do mini-tênis, logo este seria uma ferramenta a ser utilizada por professores a tornar o tênis de campo

um esporte atrativo a seus alunos. Como diz Crespo (1996) O mini-tênis deve ser considerado um meio, e nunca um fim, para os jogadores aprenderem habilidades gerais e estarem em melhor posição para jogar tênis. As vantagens do mini-tênis são muitas, e suas possibilidades de ensino e aprendizado o tornam um meio ideal para a iniciação esportiva.

Com seus materiais adaptados, como a bola, raquete, rede e o tamanho da quadra se tornam muito simples e fácil de aplicar em qualquer local. Sendo assim, a bola adaptada de espuma é muito importante e traz inúmeros benefícios como enumera Crespo (1996) o uso de bolas de espuma de borracha tem várias vantagens:

1. Redução de velocidade. Isso permite que o jogador tenha mais tempo para chegar à posição correta e realizar o golpe.

2. Segurança contra impactos. A bola de espuma de borracha é praticamente indolor e permite aos jogadores realizar exercícios em pares batendo uns contra os outros com segurança.

3. Não faz barulho quando é atingido ou jogado. Ao contrário de bola de tênis normal ou qualquer outra bola, bolas de espuma não fazem barulho, o que lhe permite desempenhar um mini-tênis em ginásios, salas, ou ambientes fechados que estão próximos às salas de aula.

4. Pode atingir qualquer superfície: paredes, espelhos, vidro, etc., sem que os mesmos fiquem danificados ou quebrem.

Com isto aumenta as possibilidades de aplicação do mini-tênis, pois qualquer lugar é apto a receber as atividades.

Corroborando com isto tem a ITF (1991, apud Crespo, 1996) comenta que qualquer lugar é bom para começar no mini-tênis: o *playground* de uma escola, uma academia, uma sala de pequenas dimensões, etc. Enquanto a superfície em que é tocada é relativamente lisa, as linhas do campo de mini-tênis podem ser desenhadas com giz, tinta, fita adesiva, etc. Em uma quadra multi esportiva, até 6 quadras de mini-tênis podem ser sinalizadas. Em relação à possibilidade de se adequar espaços amplos para se realizar o ensino do tênis, a FCT que fala:

A maioria das instituições escolares não dispõe de quadras de tênis para desenvolver atividades de tênis. Neste sentido, não há outra maneira a não ser adaptar os espaços (quadras poliesportivas, ginásios, pavilhões, etc.) desde que haja uma superfície plana e uniforme para poder praticar esportes de raquete. Mediante limites

feitos de cones, linhas pintadas com giz, fitas adesivas, etc., podem adaptar as dimensões do terreno de jogo em função das nossas necessidades (FCT, 2000, pág. 102).

Assim como a FCT, a FFT (1999) diz que o espaço para a realização do mini-tênis é variável, ou seja, não é fixo, podendo assim então buscar uma progressão dentro do jogo e se aproximando ainda mais do tênis convencional. Porém, está progressão depende da evolução dos alunos, cabe da capacidade da criança dominar o espaço e demonstrar que consegue realizar os jogos em um espaço maior. E, se tratando de ensino do mini-tênis dentro da escola, dificilmente um professor poderá aumentar o tamanho das quadras, uma vez que uma turma tem em média 30 alunos e assim vários alunos ficariam de fora da atividade. Crespo (1996) afirma que até 6 quadras de mini-tênis podem ser desenhadas em quadras poliesportivas, como já declarado. Por outro lado, em cada mini quadra pode jogar no máximo quatro ou seis alunos (dois ou três de cada lado da rede). Isso indica que uma aula de mini-tênis pode ser dada a um máximo de 36 jogadores. Portanto se os professores mantem o padrão das quadras de mini-tênis, ele conseguira atingir a turma como um todo e beneficiará os alunos, pois os mesmos não ficarão em tempo de espera.

Nas aulas de mini-tênis recomenda-se que as sessões de mini-tênis tenham duração máxima de 45 minutos. É conveniente fazer algumas pausas para que os alunos bebam água, vão ao banheiro, sentem, etc. O habitual é dar 2 sessões de mini-tênis por semana, de 45 minutos cada (Crespo, 1996). Com está afirmação observa-se que uma aula de mini-tênis aproxima a uma aula convencional onde a mesma geralmente tem duração de 50 minutos.

3.3. O ensino do mini-tênis

O tênis de campo como citado anteriormente, sempre foi dito como uma modalidade complexa e difícil de aprender. Para tanto, com essa proposta de começar a ensinar o tênis de campo a partir do mini-tênis Miranda (2002) diz que o tênis é um ótimo jogo e o mini-tênis é a melhor maneira de apresentá-lo. Cabe a toda a família de tênis usar o mini-tênis de forma mais eficiente para tornar o jogo ainda mais interessante, mais

acessível, mais fácil de aprender e mais atraente para todos os jovens que atualmente não jogam tênis. Portanto tornou a modalidade mais “acessível” para aqueles sem domínio completo das habilidades motoras, como afirma Crespo (1996) do ponto de vista do ensino do tênis, o mini-tênis é provavelmente o aspecto mais importante desde o surgimento do treinamento com cestas de muitas bolas que Harry Hopman.

O mini-tênis trouxe essa “revolução” no ensino do tênis de campo, pois quebra a barreira do tradicionalismo, onde o ensino era baseado na repetição e gestos puramente técnicos, concordando assim, para Mourey (1986, apud Crespo 1996) o problema não é tanto que o tênis seja um esporte tecnicamente exigente, uma vez que as metodologias de iniciação ao tênis têm sido muito tradicionais. O mini-tênis vem quebrar essa dinâmica de uma forma que pode facilitar uma psicomotricidade geral da criança em relação a uma atividade que possui todas as características do tênis. Ainda assim, corroborando com Mourey afirma Miranda (2002) que, é bem conhecido que o mini-tênis é uma versão reduzida do tênis, em que raquetes menores, quadra menor, bolas de tênis mais macias e uma abordagem baseada em jogos são recursos usados para introduzir crianças pequenas ao jogo.

Dessa forma o mini-tênis se torna muito mais prazeroso, pois logo no começo da aprendizagem o aluno já está tentando jogar o “tênis” e não simplesmente batendo repetidas vezes uma bola sem ter sentido nenhum do jogo, deste modo:

Um iniciante que tenta jogar tênis pela primeira vez, possivelmente encontrará alguma dificuldade em fazer a bola passar sobre a rede, por isso a ideia de iniciar o processo de ensino-aprendizagem por meio de jogos não parece factível (Ginciene, Impolcetto, Darido, 2017, pág. 509).

Para tanto o ensino do mini-tênis deve ser baseado em jogos, para que o aluno tenha um maior contato com as características do jogo de tênis, mesmo que de forma reduzida, e que seja capaz de participar de trocas de bolas experimentando um pouco do que é o real jogo de tênis. Como afirma Crespo (2009) do ponto de vista metodológico, a intenção fundamental deste projeto de tênis é que todo mundo que joga tênis pela primeira vez seja capaz de desenhar um “*rally*” e jogue pontos imediatamente. Colaborando com Crespo, a FCT a qual diz que:

Inicialmente com jogos de regras muito simples, o aluno é convertido rapidamente em jogador de tênis devido à adequação do material e à possibilidade de poder realizar trocas de bolas com os companheiros desde as primeiras sessões da unidade. (FCT, 2000, pág. 10)

Corroborando com as afirmações acima, (Miranda 2002) “este método mais fácil de treinar mini-tênis e iniciantes deve tornar o jogo mais atraente para futuros jogadores e, portanto, ajudar a envolver as pessoas no tênis”. É também mais “centrada no aluno” ou na linguagem comum, mais desafiadora e agradável para as crianças. Reforçando também estas afirmações (Ginciene, Impolcetto, Darido, 2017, pág. 510) diz “que em decorrência disso, o mini-tênis é conhecido nos ambientes de ensino para as primeiras fases de aprendizagem, em especial para crianças”.

A FFT (1999) declara também que, através dessa abordagem não convencional, a criança busca o caminho para sua própria realização. Se ele encontrar, ele vai crescer com o tênis. O propósito da familiarização é permitir que a criança construa seus próprios padrões motores. É responsabilidade de o professor definir situações ajustadas para as quais apenas o objetivo a ser alcançado é anunciado.

Corroborando com todas as afirmações anteriores a FCT(2000, pág. 119), traz que para se ensinar o mini-tênis há três pontos muito importantes a serem seguidos como:

1. As explicações são breves e simples sem detalhes técnicos.
2. A prática deve ser dinâmica e divertida, tendo em conta o estado de ânimo dos alunos, a mesma disposição de quando estão se divertindo e fazer muitos jogos e pequenas competições em grupos, sem nenhuma pressão.
3. As correções devem ser muito flexíveis e corrigir apenas erros muito graves que possam interferir na progressão do aluno, sendo que estas devem ser feitas com demonstrações do que tem que ser corrigido, de forma muito lenta.

Com isto, nota-se que o professor de Educação Física irá exercer um papel fundamental na evolução do aluno dentro do aprendizado do mini-tênis, criando e recriando jogos para que possa ser alcançado o objetivo desejado. Além de conseguir manter atenção dos alunos por um período maior, como afirma a FFT (2000), a princípio o professor deve escolher situações simples,

garantindo sucesso imediato para todas as crianças, independentemente de sua habilidade motora. Para manter a atenção das crianças, cada uma dessas atividades deve ser organizada na forma de um jogo e a única maneira de manter a atenção das crianças, que aos 5 ou 6 anos é extremamente fugidia, é manter o aspecto divertido em todas as atividades. Ainda assim a própria FFT (2000) diz que os professores podem utilizar os circuitos paralelos que são uma boa maneira de tornar os exercícios empolgantes, e a criação de equipes baseia-se na sociabilidade natural das crianças, que contribui para o desenvolvimento. Quaisquer que sejam as regras dadas, não se deve pensar que esses jogos são livres. O jogo é uma necessidade fundamental das crianças. É em si uma fonte de aprendizado e desenvolvimento.

Para isto, o professor de Educação Física também pode trabalhar os jogos em grupos ou equipes, uma vez que segundo a FFT (2000) as crianças podem trabalhar em pequenos grupos ao mesmo tempo, descobrindo seu próprio nível de habilidade e realizando as atividades em sua própria velocidade.

A partir disso, nota-se que o professor deve sempre buscar um meio para ensinar de forma mais adequada seus alunos, a fim de buscar uma progressão no ensino e com o mini-tênis, o intuito de ensinar o tênis “normal” fica mais fácil.

Porém, para se chegar ao tênis ainda deve buscar alguns pontos-chaves para se aproximar do jogo de tênis convencional, a partir de então a FFT (2001) utilizou de situações de referências para conseguir chegar com o mini-tênis próximo ao tênis convencional, que seriam o “*rally*”, ou seja, a troca de bolas, e o “colocar a bola em jogo” (mais conhecido como o saque). O objetivo aqui é fazer com que a criança adquira habilidades, portanto não será o número de exercícios que importará e sim a qualidade deles. A este respeito, é importante ir do exercício mais simples ao mais complexo. Isso significa que os exercícios podem ser classificados e organizados. E esse é precisamente o propósito do planejamento do mini-tênis.

Ao se utilizar das situações de referência ditas pela FFT, observa-se que o professor de Educação Física conseguirá atingir a meta de ensinar o tênis por completo, como anteriormente disse Ramalho(2006), que seria

ensinar os cinco golpes básicos, como *forhand*, *backhand*, saque, vôlei e o *smash*, por mais que a técnica não seja ensinada explicitamente o professor estará ajudando os alunos a alcançarem estes marcos dentro da modalidade convencional.

Com isso, as situações de referência se tornam essenciais no ensino, a FTT traz que a primeira situação a ser aprendida é o “*rally*”, onde se deve buscar o maior número de troca de bolas possíveis. Porém, o professor, para facilitar a execução dessas situações de referência, precisa organizar antecipadamente uma série de exercícios, podendo ele utilizar do próprio corpo do aluno como objeto de aula, como por exemplo: as mãos. Como no mini-tênis se utiliza a bola *soft*, ou bola de espuma como é mais conhecida, e ela não gera nenhum tipo de contratempo, pois é leve e indolor, o professor também pode mesclar as atividades, onde um aluno joga com a mão e o outro com a raquete. Isso tudo faz com que facilite o aprendizado do aluno, e torne o jogo mais atrativo. É responsabilidade do professor simplificar as situações, adaptando-as ao nível de jogo das crianças.

Já para a segunda situação de referência que se deve ser aprendida, buscando a progressão é “colocar a bola em jogo”, no qual é um movimento similar ao saque do tênis convencional e que necessita de uma determinada precisão, é necessário colocar a bola em jogo. Porém, não é uma tarefa simples e cabe ao professor simplificar ao máximo, logo para começo a criança precisará aprender a jogar a bola para cima, como na ação do saque. Realizando uma ação de arremesso, por mais natural que pareça, requer uma coordenação muito boa da criança. Para aperfeiçoar o aprendizado dessa ação, é essencial planejar muitas repetições e, ao mesmo tempo, garantir que os exercícios sejam os mais diversos possíveis garantidos a atenção e o interesse da criança nas atividades.

A FTT ainda traz que a vantagem do planejamento é que ele nos fornece pontos de referência, graças às situações de referência. Por exemplo, se der à criança um exercício que seja fácil demais, ela se cansará disso. Da mesma forma, um exercício que é muito difícil é susceptível de desencorajá-lo. Por meio da educação e sensibilidade do professor, ele saberá quando melhor ajustar ou reorganizar uma situação.

3.4 Discussões à cerca do Mini-Tênis

Crespo (1996) observa um ponto muito importante onde todos estes dados indicam que é perfeitamente viável para a implementação do mini-tênis nas escolas: o ensino do mini-tênis, pode complementar o ensino de outros esportes, uma vez que as demandas físicas neste esporte adaptado são utilizadas por outros, como: correr, saltar, rebater. Isso faz com que o mini-tênis possa complementar todo o ensino da Educação Física.

Como Crespo (1996) se refere, o mini-tênis é um meio muito importante para a iniciação ao tênis de jogadores de todas as idades. As exigências praticamente nulas que requer em termos de material e instalações e a possibilidade de trabalhar com grandes grupos em condições de grande segurança para os jogadores, o mini-tenis se torna um excelente instrumento para o início na prática, não só de tênis, mas de qualquer esporte de raquete.

Porém como traz Miranda (2002) o mini-tênis deve ser usado de forma eficaz, então não apenas o equipamento correto precisa ser usado, mas também a abordagem e metodologia de ensino corretas, uma mudança fundamental na filosofia do ensino do tênis é necessária. Uma vez que infelizmente notou-se que mesmo os professores utilizando o mini-tênis como programas de ensino de tênis de campo, contudo ainda utilizam conteúdos de ensino baseados na repetição e nos métodos tradicionais de ensino. Este método de ensino vai contra o objetivo do mini-tênis, que é uma abordagem baseada em jogos.

Assim como os autores já citados, a Federação Catalã de Tênis (FCT) tem seu modelo de ensino de tênis para as escolas, baseado em um modelo de tênis adaptado (mini-tênis), o qual foi trazido para o Brasil, que ficou conhecido por Tênis Junior, projeto traduzido e realizado pelo Núcleo de Estudo de Tênis de Campo da UFSC, gerenciado pelos Professores Ms. Juarez Müller e Osvaldo A. F. Rodrigues o qual diz que:

A pedagogia do processo ensino-aprendizagem, utilizando primeiramente jogos de cooperação e oposição, nos propicia muitos recursos e possibilidades nessas idades com esse esporte. A proposta de jogo de tênis nos permite introduzir jogos coletivos

fomentando a colaboração, os aspectos recreativos, a competição, etc. (FCT, 2000, pág. 6)

Corroborando com as afirmações acima, temos:

Utilizar o mini-tênis em um processo de ensino centrado apenas no desenvolvimento do gesto motor, portanto, rompe com sua fundamentação original, que é a de adaptar o jogo para aqueles que ainda não desenvolveram habilidades técnicas necessárias (Ginciene, Impolcetto, Darido, 2017, pág.510).

O mini-tênis então consegue atingir seus objetivos se os professores aos quais estão trabalhando a modalidade se dedicarem e planejarem de forma correta as aulas que irão ministrar, além do que como afirma Crespo (1996) mini-tênis é uma oportunidade para os professores e graduandos em Educação Física em introduzir novos métodos em seus programas de ensino e aprender sobre outras disciplinas menos comuns em escolas, proporcionando uma maior variedade de esportes que são praticados em suas escolas. Concordando e colaborando com está afirmação temos que

A exemplo da cultura esportiva dentro de um tradicionalismo o primeiro presente dado uma criança numa grande proporção é sempre uma bola para aprender a chutar e muito raramente um implemento para se aprender a rebater. (Stucci, 1993)

Ainda assim, como afirma Crespo (1996) os professores e graduados em Educação Física, devido ao seu conhecimento geral da Educação Física, são perfeitamente capazes de desempenhar as funções de professor de mini-tênis. O complemento técnico específico da modalidade e os conceitos específicos de tênis podem ser encontrados em livros didáticos, vídeos ou cursos especializados. Contudo, o mesmo autor diz que não só os professores de Educação Física e ou treinadores podem trabalhar com o ensino do mini-tênis para as crianças, os pais podem ser excelentes introdutores de mini-tênis se não tiverem a possibilidade de ter professores de tênis ou de Educação Física, desde que sigam as orientações adequadas. Sendo assim o mini-tênis é uma ótima alternativa para os professores de Educação Física trabalharem dentro da escola, pois ao mesmo tempo que ensina os alunos, deverão buscar atividades que complementem suas aulas e assim, de forma criativa contemplar todo um ramo de habilidades que possam ser treinadas com o mini-tênis, desde o físico até o psicológico e social.

Ainda assim, o mini-tênis possui diversos pontos básicos em relação a didática da modalidade, como afirma a FCT (2000, pág.. 119) a qual afirma

que do ponto de vista didático, ressalta quatro aspectos sobre o ensino do mini-tênis, o planejamento, a simplicidade, a diversão e a flexibilidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando este estudo, após leituras e descobertas enriquecedoras, nota-se que, ao deixar de trabalhar o tênis de campo dentro da escola, os alunos estão perdendo um conteúdo extremamente relevante, não só para a disciplina de Educação Física, como para a vida.

Ao mesmo tempo que o tênis trabalha todos os aspectos motores necessários para um desenvolvimento completo do aluno, ele ajuda em questões que quase nenhum esporte se vê mais, o *fair-play*. Isso faz com que o aluno aprenda a respeitar o adversário e faça um jogo honesto, sem tentar tirar vantagem de situações adversas para se beneficiar e sair vitorioso. Detalhe ao qual hoje se vê cada vez menos, não só no esporte, como na sociedade em geral.

Uma das características que mais viabilizam a propagação do mini tênis nas escolas, é sua fácil aplicabilidade, pois os materiais são de fácil acesso, uma vez que podem ser construídos pelos próprios alunos, e não precisa de um espaço ideal, basta um espaço plano e sem obstáculos. Além disso, para sua aplicação, o professor não necessita de conhecimento específico ou vivência na modalidade. Porém, é recomendado que ele se atente ao modo que deve aplicar o mini tênis na escola, levando em consideração a individualidade de cada aluno e turma.

Enfatizando assim, o mini tênis é uma ferramenta extremamente relevante para ensino na escola, pois leva em conta todos os aspectos cognitivos e motores do tênis convencional, tornando assim uma possibilidade essencial para a modalidade dentro da escola.

REFERÊNCIAS

BOLONHINI, Sabine Zink. **Pedagogia do Esporte e a iniciação ao Tênis de campo: um estudo nos principais clubes de São Paulo**. Campinas, UNICAMP, 2009, 146 pg. Dissertação (mestrado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009. Disponível em: < <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/274758> > Acesso em: 18 agosto 2017.

BOTHOREL, W. **Sport Activites Progressive Tennis**, ITF Coaching and Sport Science Review v.46, 30–31, 2008. Disponível em: < <https://en.coaching.itftennis.com/coaching-sport-science-review/issue-archive.aspx> > Acesso em: 11 de abril de 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **PCN - Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**; Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF. Brasília: 1997 Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> >. Acesso em: 17 outubro 2017.

CRESPO, Miguel. & Miley, D. **ITF School Tennis Initiative: Teacher's Manual**. International Tennis Federation, 1998, London.

CRESPO, Miguel. **Deportes de raqueta: Análisis funcional, evaluación y aprendizaje de la técnica**. Conference Paper. January, 2004. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/297211310_Deportes_de_raqueta?nrchId=rgreq-afa8421feacadd229ebaa52155e34480-

XXX&enrichSource=Y292ZXJQYWdlOzI5NzIxMTMxMDtBUzozMzcwMzI4Mzc2NDgzODRAMTQ1NzM2NjI5ODQ2OA%3D%3D&el=1_x_2&esc=publicationCoverPdf > Acesso em: 07 de abril de 2018.

CRESPO, Miguel. **Ejercicios para mejorar tu Tênis**. ITF Coaches Review Gymnos. Madrid, 1990. Disponível em: < <https://www.raco.cat/index.php/ApuntsEFD/article/view/316328> > acesso em: 11 de abril de 2018.

CRESPO, Miguel. **Mini tênis**. Apounds, Educación física y Deportes. V.44, pág. 42-50, 1996. Disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=296057> >, acesso em: 08 de abril de 2018.

CRESPO, Miguel. **PROGRAMAS DE TENIS PARA TODOS**. Departamento de Desarrollo y Formación, Federación Internacional de Tenis, 2009. Disponível em: < <https://en.coaching.itftennis.com/coaching-sport-science-review/issue-archive.aspx> > acesso em: 20 de abril de 2018.

CRESPO, Miguel. **Teaching methodology for tennis**. ITF Coaches Review, Issue 19, November 1999. Disponível em: < <https://en.coaching.itftennis.com/coaching-sport-science-review/issue-archive.aspx> > acesso em: 11 de abril de 2018.

DIAS, Juarez Muller; Rodrigues, OSVALDO André Furlaneto. **O tênis nas escolas: uma prática apropriada à cultura escolar**. In: Balbinotti, Carlos (Org.), O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem. Porto Alegre, Artmed, 2009, p. 61-79.

FEDERAÇÃO CATALÃ DE TÊNIS (FCT). **I ara, tennis!!! El tennis als centres d'ensenyament: Unitat de programació**. Barcelona: Diputació de Barcelona, 2000. Tradução: Núcleo de Estudos em Tênis de Campo (NETEC). Revisão: Juarez Müller Dias, Osvaldo André Furlaneto Rodrigues. UFSC, 2009.

FEDERAÇÃO FRANCESA DE TÊNIS (FFT), **How to create a mini-tennis space**. ITF Coaching and Sport Science Review, issue, 19, I-II, 1999. Disponível em: < <https://en.coaching.itftennis.com/coaching-sport-science-review/issue-archive.aspx> > acesso em: 05 de maio de 2018.

FEDERAÇÃO FRANCESA DE TÊNIS (FFT), **Mini-tennis planning: first of two parts**. ITF Coaching and Sport Science Review, issue, 23, I-II,

2001. Disponível em: < <https://en.coaching.itftennis.com/coaching-sport-science-review/issue-archive.aspx> > acesso em: 05 de maio de 2018.

FEDERAÇÃO FRANCESA DE TÊNIS (FFT), **Mini-tennis planning: last of two parts**. ITF Coaching and Sport Science Review, issue, 24, I-II, 2001. Disponível em: < <https://en.coaching.itftennis.com/coaching-sport-science-review/issue-archive.aspx> > acesso em: 05 de maio de 2018.

FEDERAÇÃO FRANCESA DE TÊNIS (FFT), **The child comes first!** ITF Coaching and Sport Science Review, issue 18, pág. 9-10, 1999. Disponível em: < <https://en.coaching.itftennis.com/coaching-sport-science-review/issue-archive.aspx> > Acesso em: 11 de abril de 2018.

FEDERAÇÃO FRANCESA DE TÊNIS (FFT), **The child first, the student second**. ITF Coaching and Sport Science Review, issue, 22, I-II, 2000. Disponível em: < <https://en.coaching.itftennis.com/coaching-sport-science-review/issue-archive.aspx> > acesso em: 05 de maio de 2018.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3 ed. São Paulo. Phorte, 2005.

GINCIENE, Guy; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; DARIDO, Suraya Cristina. **Possibilidades pedagógicas para o ensino do tênis na escola**. Educação Física, Esporte e Saúde, Campinas: SP, v. 15, n. 4, p. 505-521, out./dez. 2017. Disponível em: < <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8649663> > Acesso em: 03 de maio de 2018.

HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy;. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. Tradução Ricardo Demétrio de Souza Peterson. 5 ed. Porto Alegre. Artmed, 2010.

LEITÃO, Maria Teresa Krähenbühl. **Procedimentos de Ensino do Tênis de Campo para Portadores da Síndrome de Down**. Campinas, UNICAMP, 1998, 86 pg. Dissertação (mestrado em educação física), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998. Disponível em: < <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/275260> >. Acesso em: 15 setembro 2017

Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5^o Ed., São Paulo, Editora Atlas, 2003.

MATILDES, Helder Filipe Nunes. **Análise Do Programa De Ensino Do Tênis Nos Ensinos Básico E Secundário**. Lisboa, Universidade Lusófona De Humanidades e Tecnologias, 2012, 68 pág. Monografia. Disponível em: < <http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/4936/Tese%20Helder%20Matildes%20-%20Ensino%20da%20E.F.%20nos%20ensinos%20b%C3%A1sico%20e%20secund%C3%A1rio.pdf;sequence=1> > acesso em: 29 de abril de 2018.

MIRANDA, Miguel. **Using mini-tennis efficiently**. ITF Coaching and Sport Science Review, issue 26, pág.. 11-12, 2002. Disponível em: < <https://en.coaching.itftennis.com/coaching-sport-science-review/issue-archive.aspx> > acesso em: 10 de maio de 2018.

OLIVEIRA, Vanessa Duarte de; ALBUQUERQUE, Luis Rogério. **ESPORTES COMPLEMENTARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO ENSINO MÉDIO**. X congresso nacional de educação – EDUCERE, PUC-PR, Curitiba, 7 a 10 de novembro, 2011.

RAMALHO, Luiz Augusto. **Tênis de campo: uma abordagem que busca entendê-lo como conteúdo da Educação Física escola**. Campinas, UNICAMP, 2006, 49 pág.. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Educação Física), faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: < <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?view=000390191> >. Acesso em: 15 setembro 2017.

RAMOS, Patrícia de Paula; Balbinotti, Carlos. **Iniciação ao tênis na infância: os primeiros contatos com a bola e a raquete**. In: Balbinotti, Carlos (Org.), O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem. Porto Alegre, Artmed, 2009, p. 15-28.

STUCCI, Sergio. **O jogo de tenis na escola: Uma proposta de popularização e inclusão no conteúdo de Educação Física escolar**. Piracicaba, UNIMEP, 1993, 165 pág.. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 1993. Disponível em: <

http://www.nuteses.temp.ufu.br/tde_busca/processaPesquisa.php?pesqExecutada=2&id=800&listaDetalhes%5B%5D=800&processar=Processar > acesso em: 23 de abril de 2018.